

Governo rebate críticas feitas por Eugenio Gudin

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Secretário de Imprensa da Presidência, Carlos Átila, disse ontem que o professor Eugenio Gudin foi injusto em suas críticas à política econômica do Governo, não levando em consideração todos os fatores hoje incidentes sobre os índices inflacionários, "num País que é muito mais complexo do que ao tempo em que ele foi Ministro da Fazenda, em 1954".

Gudin afirmou, ao completar 96 anos na segunda-feira, que a inflação é a característica de governos incapazes de organizar seus orçamentos e de definir suas prioridades, que, por isso, punem a sociedade emitindo títulos e moedas. Átila explicou que o Governo tem prioridades claras, mas que elas às vezes são conflitantes por natureza.

"Como combater a inflação e a necessidade de criar 1,5 milhão de empregos por ano, junto com investimentos de vulto e sem retorno imediato?" — perguntou.

O porta-voz do Planalto afirmou que o Governo não tem se descuidado em controlar seus gastos e que seria possível baixar a inflação drasticamente, "mas isto provocaria milhões de desempregados e esse custo social o Governo não quer". Disse ainda que Gudin em suas críticas esqueceu-se do protecionismo internacio-

nal, da inflação importada e os baixos preços das matérias-primas.

"Supondo-se que é correta a teoria do professor Gudin — acrescentou — então todos os governos e não apenas o brasileiro seriam incompetentes".

Carlos Átila divulgou dados mostrando que a inflação brasileira era de 25,6 por cento quando Gudin assumiu o Ministério da Fazenda, em 1954, caindo para 24,3 por cento seis meses depois, "mas numa época em que a inflação mundial era de apenas um por cento".

GALVÉAS

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, disse que apesar dos oito por cento de inflação registrados em julho, o Governo "seguirá na mesma trilha, com a mesma determinação e firmeza nas medidas dos ministérios econômicos e do Conselho Monetário Nacional".

Para ele, "a direção está certa e dará resultados, não podendo haver afrouxamento nem mudança no meio do caminho".

Explicou que esta é uma decisão do próprio presidente Figueiredo.

Disse respeitar e admirar muito o professor Gudin, mas que ele está fora do Governo e não conhece em profundidade as dificuldades atuais.